

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# USANDO O CELULAR COMO ALIADO NA APRENDIZAGEM DE LEM – TRANSFORMAR PROBLEMAS EM SOLUÇÃO

Jacqueline Melnik Blicharski<sup>1</sup>  
Prof. Ms. Fernanda Deah Chichorro Baldin<sup>2</sup>

## RESUMO

Vivemos em um mundo globalizado, onde as novas tecnologias fazem parte do cotidiano de maior parte da população. Estas influenciam de diferentes formas na vida dos seres humanos. O aparelho celular é um dos aparatos tecnológicos mais utilizados pelos indivíduos. Seja devido a facilidade no transporte ou pelo custo mais acessível, este já faz parte da rotina de grande parte da população. Seu uso em sala de aula acaba por trazer à tona inúmeras discussões, sendo necessária uma ampla reflexão por parte dos educadores. Diante disto, este estudo buscou verificar de que forma o uso do celular pode vir a contribuir para o efetivo aprendizado de Língua Estrangeira Moderna (LEM), em especial de Língua Inglesa, tendo como objetivo geral observar o aprendizado de LEM a partir da utilização do celular em sala. Já os objetivos específicos buscaram implementar novas tecnologia no ensino da LEM; incentivar o aluno a utilizar o celular para adquirir conhecimento; conscientizá-lo sobre o uso ético das TICs, em especial o telefone celular; além de buscar métodos de levá-lo à utilização do celular integrando-o às atividades que compõem o planejamento anual. Para se chegar aos objetivos propostos foi realizada uma pesquisa teórica com base na revisão da literatura, além de uma pesquisa ação em turmas do terceiro ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual do Município de Fazenda Rio Grande – PR. A partir da realização deste estudo foi possível verificar que as tecnologias estão presentes em nossa vida há bastante tempo. Contudo, foi a partir da década de 70 que estas passaram a influenciar de maneira mais efetiva na sociedade. O celular é, sem dúvida, o equipamento mais utilizado por todos, e seu uso em sala de aula deve ser repensado. A partir da aplicação do projeto verificou-se que os alunos tiveram uma melhora significativa em seu aprendizado, participaram mais das aulas e realizaram as atividades de maneira mais entusiasmada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Tecnologia; Língua Estrangeira; Escola.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a tecnologia se faz presente nas mais diversas funções do dia a dia da maioria dos indivíduos, independente de classe social, faixa etária ou ocupação. As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de comunicação.

Sem dúvida, desde o início da década de 70, a inovação tecnológica tem sido conduzida pelo mercado, provocando uma difusão mais rápida dessa inovação. Na realidade, a inovação descentralizada estimulada por uma cultura de criatividade tecnológica e por modelos tecnológicos de sucesso, é como as novas tecnologias prosperam. Dentre os aparatos tecnológicos temos o celular, talvez o mais comum e de fácil acesso. Ele é uma realidade dentre nós e, atualmente uma necessidade,

---

1

2

uma vez que com um simples aparelho temos acesso a uma infinidade de funções que corroboram para facilitar o nosso dia a dia.

Os aparelhos celulares já fazem parte da rotina dos jovens e tratá-los como um obstáculo ao aprendizado acaba por ir contra a evolução tecnológica. Toda vez que o uso deste equipamento é proibido, pode instigar o jovem a tentar ir contra a proibição, levando-o ao seu uso de maneira indiscriminada e, na maioria das vezes, sem fins úteis. Além da questão utilitária do celular, este pode se transformar em um fator de motivação para os estudantes, uma vez que acaba por deixar as aulas mais atraentes.

São inúmeras as possibilidades de uso, desde a simples verificação da cotação do dólar, até a utilização de dicionários. Ao se estabelecer uma política de uso do celular em sala, é possível transformar este “vilão” em um aliado dos processos de ensino e aprendizagem, pois através de parâmetros pré-estabelecidos é possível levar o educando a fazer uso da tecnologia em prol de seu aprendizado, instigando-o a buscar informações e selecioná-las em seu próprio aparelho celular.

A tecnologia no cotidiano escolar contemporâneo não é mais um assunto preso ao campo das discussões teóricas, mas é uma realidade vivenciada rotineiramente, uma vez que nos comunicamos com e para uma geração tecnológica. Por isso, precisamos integrar as tecnologias de informação e comunicação em nossas práticas docentes como um mecanismo que vise aumentar, sobretudo, a interatividade dos alunos em relação às nossas aulas e que, com isso, o uso de tais tecnologias possam também influenciar e refletir positivamente no rendimento escolar dos educandos.

Sabemos que, na maioria das vezes, as escolas não dispõem de um aparato tecnológico completo e acessível a toda escola ao mesmo tempo, pois o custo de aquisição e de manutenção dos equipamentos é, em geral, elevado e fora das possibilidades orçamentárias daquelas. Contudo, na outra ponta do novelo, percebe-se que há, por parte dos alunos, um aumento contínuo na aquisição de aparelhos celulares. Outro fator importante é que estes equipamentos se configuram cada vez mais avançados tecnologicamente, possibilitando que possamos nos apropriar de inúmeros recursos de áudio, vídeo, textos, gravação e transferência de dados, entre outros, em tempo recorde. Além do mais, tudo isso cabe em um pequeno e leve

objeto, que praticamente quase não sai das mãos dos alunos e também pode ser acessado em momentos diversos aos oportunos na sala de aula.

O ensino de LEM tem muito a aproveitar deste recurso, pois este poderá proporcionar maior interação dos alunos na aprendizagem das habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão auditiva. Também é válido ressaltar que é um facilitador do trabalho do professor, que poderá baixar e compartilhar conteúdos de suas aulas com seus alunos, sem a complexidade de ter que fazer agendamentos prévios para utilizar os equipamentos disponibilizados pela escola, quando estes estão em boas condições de uso.

Este estudo buscou verificar de que forma o uso do celular pode vir a contribuir para o efetivo aprendizado de LEM, em especial de Língua Inglesa. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo geral observar o aprendizado de LEM a partir da utilização do celular em sala. Já os objetivos específicos buscaram implementar novas tecnologia no ensino da LEM; incentivar o aluno a utilizar o celular para adquirir conhecimento; conscientizá-lo sobre o uso ético das TICs, em especial o telefone celular; além de buscar métodos de levar o aluno à utilização do celular, integrando-o às atividades que compõem o planejamento anual.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 As Novas Tecnologias**

As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de comunicação. A tendência social e política característica da década de 90 é a construção de um mundo cada vez mais globalizado, interagindo mutuamente com tudo e com todos.

A mudança histórica das tecnologias mecânicas para tecnologias da informação ajuda a desmitificar a ideia de soberania e autossuficiência promovida no passado. Sem dúvida, desde o início da década de 70, a inovação tecnológica tem sido conduzida pelo mercado, provocando uma difusão mais rápida dessa inovação. Na realidade, essa inovação descentralizada, estimulada por uma cultura de criatividade tecnológica e por modelos tecnológicos de sucesso faz com que as novas tecnologias prosperem.

Baseado nisso, Lojkine (2002, p. 77) afirma que

Uma das características da revolução tecnológica é a crescente convergência de tecnologias específicas para um sistema altamente integrado, no qual, trajetórias tecnológicas antigas ficam literalmente impossíveis de se distinguir em separado. Assim, microeletrônica, as telecomunicações, a optoeletrônica e os computadores são todos integrados nos sistemas de informação.

Nesse caso, as tecnologias da informação são apenas uma forma de processamento da informação; as tecnologias de transmissão e conexão estão cada vez mais diversificadas e integradas na mesma rede operada por computadores.

A informação como matéria-prima das novas tecnologias é parte integrante de toda atividade humana e todos os processos da existência individual ou coletiva são moldados pelo novo meio tecnológico. O atual processo de convergência em que se encontra a informação, leva a uma lógica aparente. Toda informação produzida num sistema de informação avançado alcança novas fronteiras de velocidade, armazenamento e flexibilidade no tratamento da informação vinda de múltiplas fontes.

Diante disso, a dimensão da revolução da tecnologia da informação destina-se a promover uma interação entre tecnologia e sociedade. Ambas se completam no que diz respeito à sociedade da informação.

## 2.2 Histórico das Novas Tecnologias

aqui tem um espaço bem grande. não consegui puxar o texto pra cá. veja se consegue, por favor.

Com a expansão da Internet, o mais avançado veículo de comunicação do mundo no início dos anos 1990, deu-se a possibilidade de unir os principais veículos de comunicação e aprendizado em um só objeto, o computador. Com o computador pessoal, juntamente com a Internet, pessoas de diversos lugares do mundo podem ter acesso à grandes quantidades e variedades de informações, disponibilizadas de diversas formas: textos, vídeos, arquivos de som e imagem, documentos multimídia e programas, o que pode facilitar o aprendizado e a aquisição de conhecimento.

Marques (2003, p.99), nos seus estudos sobre a era das novas tecnologias da informação, nos informa que

Desde a década dos anos oitenta deste final de século novas tecnologias imprimem dinamismo mais veloz e flexível ao mundo dos meios de

comunicação: as publicações periódicas se editam e imprimem à distância e se dirigem a públicos específicos; multiplicam-se os aparelhos portáteis de audição seletiva; a telefonia celular digital se interliga em toda parte; a transmissão radiofônica se especializa em emissoras temáticas e subtemáticas, regionais e locais; o videocassete e o CD invadem os ambientes mais dispersos e neles instalam câmeras de sons e imagens(...).

Assim, temos já na realidade do início do século XXI provas da necessidade, no ambiente escolar, não do domínio dessas novas tecnologias, mas do conhecimento prévio de algumas delas, em especial do uso do computador como ferramenta para a educação, com o intuito de facilitar o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira. Os próprios pais já estão se conscientizando de que a escola precisa fornecer meios para que seus filhos tenham acesso à educação mediada pela informática no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, O Governo Federal também promoveu o início da inclusão digital no País, conforme demonstra o Fórum de discussão promovido pelo Ministério das Comunicações (2004), em seu Tema 2: Políticas Pública para a Inclusão Digital, cujas conclusões nos mostram que os objetivos do Programa Brasileiro de Inclusão Digital são ampliar o acesso às NTICs e integrar as ações de Inclusão Digital, fomentando, assim, a criação de espaços públicos de acesso comunitário por governos municipais e estaduais, iniciativa privada e sociedade civil.

A promoção dessas parcerias é uma forma de proporcionar essa inclusão a sociedade, levando não só às escolas públicas, como também às camadas mais populares o acesso ao computador pessoal e a Internet, intensificando, assim, o acesso à informação rápida e, conseqüentemente, ao conhecimento.

### 2.3 As Novas Tecnologias na Escola

As tecnologias são pontes conectam a sala de aula com o mundo, com diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela. Porém, todas elas combinadas possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as possibilidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. A LDB (1996) prevê que o aluno adquira o “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna”.

O tema referente ao uso das tecnologias educacionais é relevante e merece ser considerado por todos aqueles que movimentam o currículo, independente do lugar que esses atores ocupam. Esse não pode e não deve ser desvinculado do pensamento curricular, isto é, ao pensamento pedagógico quando ele se detém na consideração das práticas educacionais. (PARANÁ, 2010, p. 5)

O exposto acima demonstra a importância de todos os envolvidos na educação fazerem uso dos recursos tecnológicos, uma vez que estes já são uma realidade em nosso país.

Assim sendo, conforme observado por Levy:

As novas tecnologias da comunicação e da informação transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um autêntico universo oceânico de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes. (LÉVY, 2008, p. 161).

A escola é um ambiente de formação e informação, por isso deve haver um compromisso dos segmentos escolares em fazer parte do processo e avanço tecnológico, certos que cada um dentro de suas especificidades de modo a atender o favorecimento e o desenvolvimento do aluno. Logo, refletir sobre o ato pedagógico é parte do processo de formação continuada dos professores. Dessa forma, pensar criticamente sobre o uso da tecnologia na prática docente é um dos critérios previstos nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2010), conforme ilustra o trecho a seguir.

Mais do que ferramentas e aparatos que podem “animar” e/ou ilustrar a apresentação de conteúdos, o uso das mídias web, televisiva e impressa mobiliza e oportuniza novas formas de ver, ler e escrever o mundo. Contudo, é importante que essas ferramentas tecnológicas estejam aliadas a um procedimento continuado de formação docente, potencializando o pensamento sobre as práticas pedagógicas. (PARANÁ, 2010, p. 5)

Com a internet as informações chegam de forma mais rápida e a acessibilidade faz com que muitos problemas sejam eliminados, visto que se tornou caminho para a abertura de obtenção de formação continuada que permite a interação e a colaboração do grupo escolar, bem como a integração entre saberes e a criação de redes de conhecimento.

As tecnologias já são parte da rotina dos seres humanos, estas podem ser consideradas como parte integrante do conhecimento, pois estas corroboram de maneira significativa para que as informações sejam disseminadas por todo o mundo.

De acordo com Libâneo (2001, p. 80):

[...] a escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural, a alfabetização tecnológica, a superinformação, o relativismo ético, a consciência ecológica.

Os professores por sua vez, têm a tecnologia como ferramenta para suas práticas pedagógicas, favorecendo seus interesses e necessidades e também de seus alunos, contextualizando de forma intencional criando situações que favoreçam o processo de construção do conhecimento do cidadão, trabalhando com isso as teorias sócio interacionistas.

Para Tapscott (1998), as novas tecnologias acabam por permitir a centralização da aprendizagem no indivíduo ao invés de centralizá-la no transmissor. A educação centrada no aluno o motiva a aprender e se converte em um divertimento.

O desenvolvimento de projetos educacionais como estratégia pedagógica tem sido uma tentativa de tornar a aprendizagem contextualizada no interesse do aluno e relacionadas com as situações familiares ao aprendiz, como sugere Paulo Freire (1970). Para tanto o educador deve estar preparado e saber intervir no processo de aprendizagem do aluno, para que ele seja capaz de transformar as informações em conhecimento, por meio de situações-problemas, projetos e/ou outras atividades que envolvam ações reflexivas.

O uso das tecnologias de informação e comunicação na escola contribui para expandir o acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação, permitem estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais e rompem com os muros da escola, articulando-os com outros espaços produtores do conhecimento. Desenvolvem-se propiciando uma gestão participativa, o ensino e a aprendizagem em um processo colaborativo, no



qual professores e alunos trocam informações e experiências entre eles e a comunidade escolar, visto que o conhecimento não é restrito apenas aos alunos. Os profissionais da área devem ter predisposição para a aprendizagem, dando continuidade aos estudos através de cursos de formação continuada, com uma postura reflexiva e investigativa da sua própria ação, potencializando-os para a busca constante de novas aprendizagens.

A educação via internet vem se apresentando como grande desafio para o professor, acostumado no modelo clássico de ensino da sala de aula presencial. São dois universos distintos no que se refere ao paradigma comunicacional dominante. Enquanto a sala de aula tradicional está vinculada ao modelo unidirecional, que separa emissão ativa e recepção passiva, a sala de aula online está inserida na perspectiva da interatividade. Acostumado ao modelo de transmissão de conhecimentos prontos, o professor se sente pouco à vontade no ambiente online interativo, onde os aprendizes podem ser coautores da comunicação e da aprendizagem, prevalecendo ainda, o modelo tradicional de educação baseado na transmissão para memorização, ou a distribuição de pacotes fechados de informações chamadas de conhecimento.

Hoje o aluno precisa saber que a tela de TV é para assistir e a tela de computador é para interagir, e que assim emerge um novo ambiente comunicacional, já definida como cibercultura. O professor pode lançar mão dessa disposição do digital para potencializar sua sala de aula online. Ao fazê-lo, ele contempla atitudes cognitivas e modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente, com o crescimento da cibercultura, contemplando o novo espectador da geração digital.

As novas tecnologias, dependendo da forma como sejam utilizadas podem ajudar a gerar as mudanças necessárias na educação e a construir um aluno autônomo e eficaz no seu processo de aprendizado. Segundo afirma, Baethge (1989), a mudança cultural em processo na sociedade exige a incorporação das novas tecnologias também no contexto escolar.

Essas tecnologias devem ser vistas como ferramentas que estimulem o indivíduo a pensar de forma independente, a pensar sobre sua forma de pensar e a aprender a aprender. Baethge, alerta que “só quem utiliza o computador como um

meio auxiliar para a formação independente de juízos, emprega-o corretamente e com sucesso”. (BAETHGE, 1989, p. 29) Isso quer dizer que, com as novas tecnologias da informação e da comunicação, teremos formas de criar ambientes de aprendizagem informatizados abertos, com a finalidade de aprofundar conceitos e construir os conhecimentos.

É importante também que o professor conheça melhor o seu aluno, porque somente assim poderá intervir no sentido de desenvolvimento do pensamento autônomo desse aluno.

Assim, para Parrenoud, trata-se muito mais do que um mero mecanismo facilitador da tarefa do professor e, sim, um processo de formação do pensamento crítico e investigativo:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, às faculdades de observação e de pesquisa a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 128)

Essas tecnologias colocadas a serviço do modelo econômico neoliberal e hegemônico têm ampliado os efeitos nefastos do capitalismo, causando um aumento significativo de desemprego, detectando dessa forma uma exclusão social. O uso das tecnologias construindo paradigmas mais pluralistas e permeáveis à diversidade, significa tornar o aluno sujeito de seus próprios processos.

Para Tapscott (2010), é preciso que a relação entre professor e aluno seja drasticamente transformada em um processo de aprendizado, usando a tecnologia para criar um ambiente de educação centrado no aluno, customizado e colaborativo. Complementando o que Tapscott propõe, Moran (2006, p.28) assegura que:

As atividades didáticas que contemplam a tecnologia da informação permitem ao aluno ir além da tarefa proposta, em ritmos próprios e estilo de aprendizagem. Os alunos são dotados de inteligência múltipla e podem ser despertados para colocar suas habilidades e competências a serviço da produção do conhecimento individual e coletivo.

Moran (2206) também reafirma que as novas tecnologias são de suma importância, pois funcionam como ferramentas auxiliares nos processos de ensino/aprendizagem.

#### 2.4 O Uso do Celular em Sala de Aula

O processo educativo tem enfrentado uma série de desafios, dentre os quais se encontra o uso desmedido das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio, também chamados de TIMS, o que acaba por obrigar os professores a se adequarem a esta realidade.

Uma infinidade de aparelhos podem ser considerados como TIMS, contudo, aquele que merece maior destaque é o celular, “um aparelho popular, com aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico” (BENTO; CAVALCANTE, 2013, p. 114). Porém, este equipamento não foi pensado com o intuito de ser utilizado de maneira pedagógica, fato que acabou fazendo com que ele fosse utilizado de maneira limitada pelos alunos em sala de aula e conseqüentemente fosse proibido na maioria das escolas brasileiras, conforme afirmam Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011, p. 30), que em face dessas situações, “em boa parte das instituições formais de ensino o uso de telefones celulares é restrito, por uma espécie de convenção social”. Isso pode ser bem ilustrado por meio de casos de indisciplina decorrente do uso inapropriado dos telefones celulares em sala de aula, como filmagens e fotografias produzidas sem a devida autorização dos sujeitos, ligações em horário de aula, navegação em sites impróprios na Internet, entre outros.

De acordo com Bento e Cavalcante (2013, p. 114), “essa prática precisa ser revista se esse dispositivo for usado com fins educacionais. O educador precisa ter consciência que a escolha de tecnologias educacionais estão vinculadas à concepção de conhecimento que concebe”. Já é possível encontrarmos diversos estudos acerca da utilização pedagógica do celular, os quais são unânimes em dizer que para tal uso, deve haver uma adequada intervenção por parte do professor, levando o aluno a entender que o uso do aparelho colabora para seu aprendizado.

Já segundo Vivian e Pauly (2014, p. 5):

[...] a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, no início de 2013, publicou um guia com 10 recomendações para incentivar os governos nacionais a implementarem políticas públicas educacionais que valorizem a utilização de celulares como um recurso nas salas de aula. O guia foi apresentado na Segunda Semana UNESCO 'Mobile Learning' (MLW) realizada entre 18 e 22 de fevereiro de 2013 na sede da organização em Paris.

Diante de tal afirmativa é possível verificar que órgãos internacionais defendem o uso do celular como ferramenta pedagógica. Isto ocorre devido aos resultados positivos de pesquisas realizadas em várias partes do mundo, as quais apontam que, quando usado de forma adequada, o aparelho contribui para um efetivo aprendizado.

O celular, como técnica, é produto de uma cultura que pode condicionar a sociedade. “É necessário situar as irreversibilidades do uso de uma determinada técnica para formular projetos que explorem as virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela” (LÉVY, 1999, p. 26).

Segundo Pinheiro e Rodrigues (2014, p. 123) o uso do celular na educação pode ter um forte impacto nos próximos anos, uma vez que esse aparelho é capaz de realizar uma série de atividades, dentre as quais podem ser destacadas as seguintes:

- a) compartilhar com a turma, por meio de redes sociais e blogs, dados de saídas a campo;
- b) enviar mensagens de atividades para os colegas;
- c) gravar trechos de explicações do professor;
- d) usar calculadora;
- e) utilizar a agenda para as tarefas.

Corroborando com esse posicionamento, Vivian e Pauly (2014, p. 5) mostram ainda que durante a Segunda Semana UNESCO 'Mobile Learning' (MLW), foram apresentados vários motivos para tornar o celular uma ferramenta pedagógica, entre elas, otimizar o tempo na sala de aula e melhorar a aprendizagem contínua.

Muitos são os benefícios do uso do celular em sala de aula, desde que isto ocorra de maneira a possibilitar construção de conhecimento. Há que se levar em conta que seu uso proporciona uma aprendizagem contínua e acaba por ampliar o

alcance educacional, proporcionando uma maior visão de mundo aos educandos e permitindo que a aprendizagem ocorra a qualquer hora e em qualquer lugar.

### **3 RELATO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

#### **3.1 CONTEXTO ESCOLAR EM QUE O TRABALHO FOI DESENVOLVIDO**

A Escola Estadual Desembargador Cunha Pereira - Ensino Fundamental iniciou suas atividades em 10 de fevereiro de 2003, com grande demanda, implantando simultaneamente de 5ª a 8ª séries, por meio do ato de autorização - Resolução nº 2881/2002 em 16 de julho de 2002 e reconhecido pela Resolução nº 1558/04 em 26 de março de 2004.

A escola recebeu esse nome em homenagem ao Desembargador Francisco Cunha Pereira, grande jurista paranaense, natural de Peçanha, no vale do Suaçuí, leste do estado de Minas Gerais, onde nasceu em 13 de agosto de 1896, filho do casal Simão Cunha Pereira e Eufrásia Vasconcelos Cunha.

Suas atividades tiveram início tendo como Diretora a professora Maria Margaret Seleski e sob a supervisão das professoras Marilena Pereira do Nascimento Ferreira, Márcia Donizetti Gumiero Santos e Edna Maria dos Santos Neves, tendo como secretária Lílian Cristiane Jenschewitz.

O Estabelecimento, de início, já dispunha de estrutura básica de funcionamento como: carteiras, cadeiras e outros materiais permanentes. Em 28 de maio de 2003 foi inaugurada com ato solene pelo Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Roberto Requião. Estiveram presentes autoridades como o Prefeito Antonio Wandescher, a Gerente Municipal de Educação Maria Aparecida de Freitas Binha e Deputados Estaduais.

Considerando o aumento da Taxa Demográfica do Município, de acordo com a projeção da população, a distância e a falta de vagas dos estabelecimentos próximos da região, a disponibilidade de espaço físico para atender a demanda e a terminalidade do curso requerido nos turnos solicitados, em conformidade com a Resolução nº. 4738/02 - SEED e a Instrução Conjunta n.º 005/02- SGE/SGI foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio no período matutino e noturno, de forma simultânea, por meio da Resolução nº 4231/03 de 16 de dezembro de 2003.

Em decorrência, o Estabelecimento passa a denominar-se: Colégio Estadual Desembargador Cunha Pereira - Ensino Fundamental e Médio.

No ano letivo de 2012 esse Estabelecimento de Ensino passa a ofertar os anos finais do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, conforme a resolução 07/10 – CNE/ CEB, sendo sua implantação de forma simultânea.

### 3.2 TURMAS ATENDIDAS

O projeto foi desenvolvido junto a duas turmas de 3º ano do Ensino Médio do período noturno, as quais são bastante heterogêneas e contam com cerca de 40 estudantes cada. A maioria destes opta em estudar à noite para poder trabalhar durante o dia, fato que corrobora para que muitos se sintam cansados e desmotivados durante as aulas.

São turmas bastante cheias e agitadas, que acabam por exigir uma didática diferente por parte dos profissionais que as atendem.

### 3.3 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

Este projeto foi implementado durante o 1º Semestre letivo de 2017 nas turmas do 3º ano do Ensino Médio, no turno da noite. Para sua efetivação foram utilizados diversos recursos, tais como projetor multimídia, notebook, TV pendrive, aparelho celular, vídeos, fones de ouvido e o livro didático. Optou-se por dividir a aplicação em etapas, conforme segue:

#### 3.3.1 1ª Etapa

O projeto foi apresentado aos alunos através de uma ementa com os passos a serem seguidos, demonstrando os objetivos e a forma como daria sua execução, seguindo aquilo que foi proposto na unidade didática.

Após a apresentação os alunos foram convidados a se reunir em duplas e realizar uma pesquisa online, em seus aparelhos celulares ou smartphones, sobre

as novas tecnologias, elencando aquela que eles julgassem ser a mais importante. O resultado foi apresentado oralmente, durante uma roda de discussão.

### 3.3.2 2ª Etapa

Com o objetivo de levar os educandos a conhecer a evolução da tecnologia ao longo da história, desde a pré-história até os dias atuais foi proposto que estes realizassem uma busca no site [http://pt.wikibooks.org/wiki/A\\_evolu%C3%A7%C3%A3o\\_tecnol%C3%B3gica](http://pt.wikibooks.org/wiki/A_evolu%C3%A7%C3%A3o_tecnol%C3%B3gica), para o desenvolvimento desta atividade a turma foi dividida em dois grandes grupos, os quais ficaram responsáveis para apontar os avanços positivos e negativos que a humanidade enfrentou e vem enfrentando por conta da evolução tecnológica.

O intuito de promover a aproximação e interação entre os alunos e as novas tecnologias de informação e comunicação levou à realização de uma pesquisa na internet por meio do celular ou do smartphone sobre as NTIC's (computadores, telefonia móvel, e-mail, internet, entre outros).

Após a realização de pesquisas, que permitiram aos alunos conhecer um pouco mais sobre as novas tecnologias, lhes foi apresentado o filme "A Rede" (Angela Bennett - Sandra Bullock), em que a atriz é uma especialista em corrigir sistemas de informática, e se vê repentinamente envolvida em uma trama pelo fato de ter recebido um disquete que revela graves segredos, o qual está disponível no link <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-a-rede-dublado-online.html>. O filme teve como objetivo suscitar um debate sobre a ética no uso consciente das novas tecnologias de informação e comunicação.

### 3.3.3 3ª Etapa

Ainda com o objetivo de tratar sobre o uso ético da ciência e da tecnologia, os alunos foram levados a fazer uma pesquisa sobre o enredo da história Frankenstein de Mary Shelley na internet, por meio do celular ou smartphone e posteriormente foi realizada uma discussão a respeito da tecnologia usada na época retratada no filme. Assim como seu uso ético, bem como os benefícios e consequências do mau uso.

Pelo fato de o projeto estar atrelado ao planejamento pedagógico de Língua Inglesa, com o auxílio do livro didático e do smartphone, foi trabalhado o passado dos verbos regulares e irregulares.

#### 3.3.4 4ª Etapa

Posteriormente, com o auxílio do aplicativo Oxford audiobook, os alunos praticaram suas habilidade de leitura e escuta de textos, em especial a história Frankenstein narrada em Língua Inglesa, além da realização de atividades de interpretação de texto, as quais são encontradas ao final dos capítulos do texto, dentro do próprio aplicativo. O texto trabalhado foi a história do Frankenstein de Mary Shelley.

Para auxiliar os alunos a identificar e diferenciar os diversos tempos verbais no passado em inglês no texto, lhes foi solicitado que fizessem uma adaptação, em Língua Inglesa, para a idade moderna, da história de Frankenstein. O texto produzido foi redigido no celular e enviado através do Google Drive. Para tanto, eles foram convidados a criar uma conta de -mail no gmail pelo celular e aprenderam o funcionamento desta ferramenta.

### 3.2 ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Todas as etapas previstas no Projeto de Intervenção e na Unidade Didática foram realizadas, assim como as atividades programadas. A maior dificuldade para que se chegasse aos objetivos propostos foi com relação à disponibilização da internet, pois a escola não conta com wifi aberto aos alunos e o sinal das operadoras de telefonia móvel, muitas vezes, deixa a desejar.

A escola possui TV pendrive em quase todas as salas e conta com equipamentos multimídia portáteis, os quais foram utilizados para a apresentação de vídeos, filmes e textos.

Um grande número de alunos tem smartphone, possibilitando, assim, o compartilhamento de equipamentos com aqueles que, eventualmente, não o possuem.



### 3.3 RESULTADOS OBTIDOS

Os alunos mostraram-se, em sua maioria, bastante interessados na realização das atividades; para eles foi uma grande surpresa participar de aulas ministradas com o auxílio das novas tecnologias.

Falar do uso consciente e ético corroborou para que ocorressem poucos casos de alunos utilizando a internet de maneira indevida e, sempre que estes eram surpreendidos, realizava-se uma fala relembrando os assuntos já abordados anteriormente.

As pesquisas realizadas em sala foram de grande importância para que os educandos conhecessem um pouco mais sobre a história e a evolução tecnológica, levando-os a uma ampla reflexão sobre as mudanças ocorridas nos mais diferentes setores de nossa sociedade. Após a realização e digitação destas, os alunos as enviavam via whatsapp ou via email, possibilitando a realização de avaliações qualitativas e quantitativas acerca da aceitação e participação no projeto.

Com o uso do dicionário online foi possível otimizar o tempo gasto nas traduções de texto, podendo este ser destinado às demais atividades.

O desenvolvimento das atividades aprimorou, não somente o uso da Língua Inglesa, mas também a Língua Portuguesa e o trabalho em grupo, levando os alunos a um maior entrosamento. Foi possível perceber uma melhora no rendimento das turmas.

Na 1ª etapa os alunos realizaram uma pesquisa utilizando somente seus aparelhos celulares, sobre as novas tecnologias e apresentaram aquelas que julgaram mais importantes, dentre essas as mais citadas foram a invenção de drones; as impressoras 3D e os smartphones.

Acerca dos drones os alunos verificaram que:

Grupo 1: “A palavra “drone” que pode ser traduzida como zangão, foi dada a um equipamento aéreo que pode ser controlado por controle remoto. Ele tem sido utilizado nas lavouras, como auxiliar da imprensa, para diversão, entre outras coisas.”

Sobre as impressoras 3D foi identificado que:

Grupo 4: “Este tipo de impressora é possível imprimir tridimensionalmente qualquer coisa, dando uma espécie de vida aos objetos. São utilizados materiais como resina plástica e modelagem a laser para a impressão. Com esta impressora é possível ajudar pessoas deficientes, imprimindo membros do corpo, também pode imprimir peças de decoração, entre outras. Sua invenção é importante para o desenvolvimento da humanidade.”

O smartphone foi a inovação tecnológica mais citada pelos alunos:

Grupo 3: “Os smartphones foram criados para unir a mobilidade do celular à funcionalidade dos computadores.”

Grupo 5: “A partir da chegada dos smartphones possibilitou às pessoas se conectarem à internet e desenvolverem seus trabalhos sem a necessidade de um computador.”

Grupo 6: “Hoje em dia não conseguimos mais viver sem os smartphones, eles nos conectam ao mundo, nos ajudam na comunicação e em nossa aprendizagem.”

Grupo 7: “A cada dia torna-se mais difícil viver sem a tecnologia, principalmente sem os smartphones, eles facilitam nossa vida.”

O desenvolvimento desta atividade foi de grande importância para que os alunos conhecessem um pouco mais a respeito das novas tecnologias, seu uso e sua relevância para a humanidade.

A 2ª etapa teve o objetivo de levar os educandos a uma reflexão a respeito dos avanços positivos e negativos obtidos com as novas tecnologias. Eles dividiram-se em dois grupos e buscaram informações no site [http://pt.wikibooks.org/wiki/A\\_evolucao\\_tecnologica](http://pt.wikibooks.org/wiki/A_evolucao_tecnologica). Com a pesquisa eles puderam verificar que os avanços não dizem respeito somente à criação de aparelhos eletrônicos:

Grupo 1: “A evolução tecnológica acontece desde a era primitiva, com a pesquisa conseguimos ver que tecnologia é tudo aquilo que ajuda na vida das pessoas. Como exemplo de avanço positivo, na atualidade, podemos citar o uso da tecnologia para a cura de doenças e como avanço negativo podemos citar a criação, em laboratório, de diversos tipos de drogas.”

Grupo 2: “ Quando a gente começou a pesquisa pensou que ia encontrar somente os equipamentos que fazem parte de nosso dia a dia, mas, ela nos mostrou que a tecnologia não é apenas isso. A tecnologia para o homem primitivo foi a descoberta do fogo e dos metais. Como avanço positivo identificamos a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e como avanço negativo a criação de bombas que podem devastar o mundo de uma única vez.”

Além da pesquisa houve a apresentação do filme “A Rede”, o qual suscitou um debate onde os alunos puderam expor sua opinião oralmente:

Aluno 1: “O filme, mesmo sendo uma obra de ficção, mostra aquilo que vivemos hoje.”

Aluno 2: “Hoje em dia não temos mais privacidade, tudo que falamos e fazemos pode ser usado contra nós.”

Aluno 3: “Muitas pessoas aprendem a acessar informações privilegiadas e acabam usando elas contra os outros.”

Aluno 4: “Devemos tomar cuidado com tudo o que fazemos hoje em dia para não nos tornarmos alvo de pessoas com intenções ruins.”

Na 3ª etapa, além de trabalhar conteúdos gramaticais com o uso dos aparelhos celulares, também foi realizada uma pesquisa a respeito do enredo da história de Frankenstein de Mary Shelley, com o intuito de levar os alunos à uma reflexão sobre o uso ético das tecnologias. Após a pesquisa houve um debate para que fosse possível identificar a opinião deles a respeito do assunto:

Aluno 1: “A vida imita a arte, na história do Frankenstein eles criam um “ser” e hoje diversos estudos estão sendo realizados para que as pessoas tenham suas vidas prolongadas, até transplante de cabeça já faz parte desses estudos.”

Aluno 2: “Tenho medo do que os estudos a respeito da criação de pessoas em laboratório.”

A 4ª etapa fez uso de aplicativos como meio de se trabalhar os conteúdos gramaticais, aliando o livro didático às tecnologias e contextualizando com a história utilizada na 3ª etapa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso das novas tecnologias tem sido de fundamental importância para a sociedade; sua utilização tem facilitado o desempenho de diversas atividades, além de otimizar o tempo de maneira bastante significativa e aproximar os indivíduos. A escola não pode se omitir com relação a tal uso, devendo esta buscar meios para sua inserção em sala. Durante a implantação do projeto foi possível verificar estas facilidades na prática, otimizando o tempo gasto com as atividades.

Estudos têm demonstrado a eficácia do uso de aparatos tecnológicos na educação, diversos autores dissertam acerca dos prós e contras, corroborando para que a prática pedagógica do professor seja modificada. As pesquisas que antes eram realizadas em casa ou no laboratório de informática puderam ser feitas em sala, fazendo com que grande parte das turmas as entregassem as atividades, melhorando seu desempenho e ampliando seu conhecimento de mundo.

Este projeto buscou analisar o uso específico do celular nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, em especial na Língua Inglesa. Foi possível perceber que existe uma infinidade de aplicativos e sites que auxiliam tanto o professor quanto os alunos.

Para a aplicação deste projeto em sala foram utilizados, além do aparelho celular, equipamento multimídia, TV pendrive, notebook, roteador, livro didático, quadro e giz, possibilitando a apresentação dos conteúdos e diferentes abordagens.

O projeto foi aplicado em sua totalidade, todos os momentos idealizados na unidade didática foram realizados. Foi possível verificar um maior interesse por parte dos alunos com relação às aulas tradicionais; estes se envolveram mais nas atividades, buscaram aprofundar seus conhecimentos sobre as discussões levantadas, levando-os, inclusive, a trazer mais informações nas aulas que se seguiam.

A maior dificuldade encontrada foi com relação ao wifi, pois a instituição não o disponibiliza para os estudantes e, muitas vezes, o sinal das operadoras é bastante precário. Contudo foi possível transpor este obstáculo e efetivar o projeto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.. **Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo: s.n. 2007.

BAETHGE, M.. **Novas tecnologias, perspectivas profissionais e autocompreensão cultural: desafios à formação**. Educação e Sociedade. São Paulo, n. 34, p. 7-26, dez. 1989.

BENTO, M. C. M.; CAVALCANTE, R. S. **Tecnologias móveis em educação: o uso do celular na sala de aula**. ECCOM, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013, p. 113-120.

FREIRE, P. . **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu Da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. . **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na Era da Informática**. Rio de Janeiro: 34, 2008. LIBÂNEO, J. C.. Adeus professor, adeus professora? – novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.

LOJKINE, J. **A revolução informacional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, M. O. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2003.

MORAN, J. M.. **Ensino aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemática**. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

PARANÁ. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais / Secretaria de Estado da Educação.** Superintendência da Educação. Diretoria de Tecnologias Educacionais. – Curitiba : SEED – Pr., 2010.

PERRENOUD, P.; RAMOS, P. C. (Trad.). **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINHEIRO, R. C.; RODRIGUES, M. L. **O uso do celular como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa.** Revista Philologus, v. 18, n. 52, p. 119- 128, jan.-abr., 2012.

PRETTO, N.. **Uma escola sem/com futuro.** Campinas-SP: Papyrus, 1996.

SACCOL A., SCHLEMMER E.; BARBOSA J. **Mlearning e u-learning:** Novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011.

TAPSCOTT, D.. **Geração Digital, do original "Growing Up Digital: The Rise of the Net Generation"** McGraw-Hill, 1998.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital:** como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

VIVIAN, C. D.; PAULY, E. L. P. **O uso do celular como recurso pedagógico na construção de um documentário intitulado:** Fala sério! Revista Digital da CVA - Ricesu, v. 7, n. 27, fev., 2014.